

O Surgimento do *Echo Macaense/ Ching Hai Tsung Pao* e a Criação de Uma Nova Elite Chinesa em Macau

Este ensaio pretende olhar para o *Echo Macaense* enquanto projecto colectivo levado a cabo por um grupo de macaenses, empenhados política e civicamente, e defensores de uma ideia reformista para a renovação de Macau, num quadro administrativo profundamente inspirado no modelo britânico e reclamando o direito de cidadania e de intervenção activa para uma elite chinesa empreendedora e ocidentalizada.

Salientando-se o pioneirismo e a singularidade da publicação de um ‘Semanao Luso-Chinez’ em 1893, oferece-se uma sumária panorâmica de Macau à época, ilustrando-a pontualmente com as páginas do *Echo Macaense*, ao mesmo tempo que se intenta reconstituir um pouco da história do próprio jornal, intervenção dos seus colaboradores e sua teia de relações, levantando mais hipóteses e pistas para novas abordagens, do que oferecendo respostas. Terão elas de passar por um necessário diálogo com a historiografia chinesa sobre o assunto e a época em apreciação, aqui não contemplado.

(Tereza Sena, pp. 10–59)

Relevância Histórica do Semanário Oitocentista — *Echo Macaense*

O semanário *Echo Macaense* foi publicado em Macau, na parte final da era de oitocentos, com conteúdos políticos, noticiosos e literários de importância muito relevante para o estudo das histórias de Macau, China e Portugal do século XIX, especialmente da última década. O fundador, proprietário e director deste primeiro jornal bilingue, português e chinês, foi o macaense Francisco Hermenegildo Fernandes, o qual assumiu de forma explícita o seu objectivo de chegar a uma audiência mais ampla e daí o investir numa publicação bilingue para chegar aos leitores portugueses e chineses. O proprietário do *Echo Macaense* era amigo e apoiante de Sun Yat-sen, o fundador da República da China, que se serviu deste jornal para divulgar as suas ideias revolucionárias. O presente artigo visa dar a conhecer alguns dos aspectos principais da história deste meio de comunicação social, relevando alguns dos seus conteúdos, nomeadamente os atinentes às suas relações com os outros jornais portugueses de Macau publicados no mesmo período histórico e com os poderes instituídos, bem como o respectivo enquadramento social, cultural e ideológico, precedido de um pequeno apontamento biográfico

sobre o fundador, as ideologias que nessa época se procuravam afirmar e o momento histórico que então se vivia na China, em Portugal e em Macau. O estudo permite-nos concluir que o *Echo Macaense* se constitui como um objecto de estudo essencial para compreender a história de Macau daquela época, bem como o contexto sociopolítico da China e de Portugal, no que concerne à sua influência na vida da sociedade de Macau.

(Lurdes Escaleira, Jorge Bruxo, pp. 60–77)

Governança Sustentável e Construção de Comunidade em Nome dos ‘Macaenses’ — Uma Revisão do *A Abelha da China*

O semanário da língua portuguesa *A Abelha da China*, fundado em 1822, desempenhava o papel de órgão partidário afiliado ao partido no poder, conduzindo extensos debates políticos entre Monárquicos e Constitucionalistas da época. Em simultâneo, funcionava como veículo jornalístico, fornecendo informação comercial e promovendo a integração comunitária. Esta dualidade é extremamente relevante para a compreensão das dinâmicas da comunidade estrangeira em Macau nessa época, bem como das interacções entre os vários grupos. Como pioneiro dentre os jornais

publicados pelos portugueses em Macau, este periódico carrega uma carga significativa de discurso político partidário sobre a identidade dos ‘macaenses’, destacando os vínculos políticos dos *Tou Sang Pou Ian* (macaenses), que se estabelecem entre Macau e Portugal. Esta imprensa é a mais antiga encontrada até à data que aborda publicamente a identidade dos ‘macaenses’, revelando que a questão da identidade dos nativos portugueses em Macau já era objecto de acesos debates na esfera pública no início do século XIX. Mais ainda, indica a existência de uma comunidade macaense portuguesa com uma identidade interna sólida durante este período, orientada por regras internas comuns, onde a sua dupla lealdade a Macau e à pátria (Portugal) constituía os pilares centrais da sua identidade. (Lam Iok Fong, Wong Hio Iong. Traduzido por Xie Hanyu, pp. 78–91)

Reflexos de Macau em Lisboa: A Perspectiva do Jornal Republicano *A Vanguarda* (1894–1900)

Este artigo procura mostrar a visão proporcionada por um jornal republicano de Lisboa — *A Vanguarda*. O olhar que aqui se encontra corresponde ao aspecto informativo, em alguns casos, mas também ao de combate, como era característico deste jornal. No entanto, mais do que lutar pelo que

era específico de Macau, o que aí ocorria tinha correspondência nos processos políticos seguidos pelos monárquicos. As questões políticas tinham aqui um espaço importante, onde os boatos sobre os possíveis governadores iam surgindo. Entre aqueles que ocuparam esse cargo no período escolhido, Horta e Costa foi, sem dúvida, aquele que mais foi contestado, pelo confronto que internamente se sentia, entre ele, o Secretário-Geral e o Juiz contra um outro grupo associado ao jornal *A Voz do Crente*. Contudo, como reflexo das preocupações coloniais que constituíam um dos assuntos especialmente ligados à propaganda republicana, as questões de relacionamento externo no contexto macaense ganharam mais destaque. Foi neste contexto que se movimentaram portugueses e chineses, com interesses e problemáticas diferentes, igualmente com algum lugar em *A Vanguarda*.

(Célia Reis, pp. 92–111)

***Visions of China: Stories from Macau* — Mulheres Chinesas aos Olhos de Escritoras Macaenses/Portuguesas**

Situada na periferia do Sul da China, a minúscula Macau tem servido de grande inspiração para Deolinda da Conceição (macaense) e Maria Ondina Braga (portuguesa) elaborarem narrativas sobre os chineses. Traduzidas e

reunidas em *Visions of China: Stories from Macau*, uma série dos seus contos relatam vividamente as dificuldades e as lutas da gente comum. Estas duas escritoras preocupam-se expressamente com os destinos desamparados das mulheres oprimidas. Personagens desanimadas de amplos estratos sociais são narrativizadas num cenário de guerra e pobreza, quando a China pós-imperial se encontrava mergulhada em turbulências sociopolíticas, coincidindo com uma invasão em grande escala lançada pelo Japão. As principais heroínas abordadas são: uma anfitriã de clube nocturno ocidentalizada, uma mulher educada dos Estados Unidos da América, uma amante analfabeta e descalça, uma escrava desiludida, uma operária de fábrica de panchões ignorante, uma viúva louca e fantasmagórica, uma rapariga leprosa condenada e uma santa vingadora budista. Estas *dramatis personae*, ou são oprimidas e discriminadas numa cultura patriarcal, ou estão presas na parte inferior de uma sociedade hierárquica. Além disso, há outras que se encontram na parte exterior do escalão social mais baixo. Através dos olhos destas duas autoras, podemos ver na sua ‘escrita de mulheres’ uma tapeçaria sombria de mulheres desafortunadas, tecida num período histórico em que Macau

RESUMOS

estava destinada a ser um porto de refugiados.

(Christina Miu Bing Cheng, pp. 112–129)

Tribute and Trade: China and Global Modernity, 1784–1935

Esta colecção de artigos transcende os nossos marcadores temporais habituais, abrangendo o período que vai do século XVIII

ao século XX. Ao ultrapassar as barreiras históricas tradicionais, podemos frequentemente fazer novas descobertas. Quando exploramos as interacções para além das fronteiras tradicionais, encontramos frequentemente continuidades onde antes só existiam divisões e semelhanças onde só existiam diferenças. Os estudos de caso apresentados

neste volume abordam uma vasta gama de temas, desde a economia, o travestismo e a extraterritorialidade até às biografias pessoais, à arte chinesa e à educação confucionista. Proporcionam uma visão alargada das interacções da China com o mundo exterior ao longo de um período de 150 anos.

(Paul A. Van Dyke, pp. 130–133)

ABSTRACTS

The Emergence of *Echo Macaense*/ *Ching Hai Tsung Pao* and the Creation of a New Chinese Elite in Macao

This essay aims to look at the *Echo Macaense* as a collective project carried out by a group of Macanese who were politically and civically committed and defenders of a reformist idea for the renewal of Macao. Within an administrative framework deeply inspired by the British model, they claimed the right of citizenship and active intervention for an enterprising and westernised Chinese elite.

The essay emphasises the pioneering spirit and uniqueness of the publication of a ‘Luso-Chinese Weekly’, offering an overview of the Macao at the time, illustrating it with the pages of *Echo Macaense*, while at the same time tries to

reconstruct some history of the newspaper, the involvement of its contributors and their relationships network. The text raises hypotheses and clues for new approaches rather than offering answers. As a dialogue with Chinese historiography on the discussed subject and era may be necessary, which is not covered here.

(Tereza Sena, pp. 10–59)

Historical Relevance of the 19th Century Weekly — *Echo Macaense*

The Weekly *Echo Macaense* was published in Macao in the late 19th century, with political, news and literary content of great importance for the study of the history of Macao, China and Portugal in the 19th century, especially of the last decade. The founder, owner and director of

this first bilingual newspaper, in both Portuguese and Chinese, was Francisco Hermenegildo Fernandes, a Macanese who explicitly stated his aim of reaching a wider audience, hence the investment in a bilingual publication to target both Portuguese and Chinese readers. The holder of the *Echo Macaense* was a friend and admirer of Sun Yat-sen, the father of the Republic of China, who used this newspaper to publicise his revolutionary ideas. This article aims to reveal some of the main aspects of the history of this press outlet, highlighting some of its contents, particularly those relating to its relations with the other Portuguese newspapers in Macao published in the same period and with the powers that